

AS EMOÇÕES E AS CRIANÇAS

EMOTIONS AND CHILDREN



LUCIENE LIMA DOS SANTOS CARRASCO

Graduação em Pedagogia Licenciatura Plena pela Universidade Do Grande ABC-UNIABC (2012); Especialista em Psicopedagogia pela Universidade de Iguazu-UNIG (2014); Especialista em educação Infantil pela Faculdade de Conchas-FACON (2015); Professora de Educação Infantil na Prefeitura de São Paulo.

RESUMO

Historicamente, as emoções pouco são levadas em conta como processos relevantes de desenvolvimento, de forma especial no espaço educativo, ao qual os aspectos intelectuais e cognitivos são absorvidos quase de maneira exclusiva toda a atenção. A realidade sociocultural atual exige uma mudança no papel docente, que não deve ser concebida como um mero transmissor de conhecimentos acadêmicos, mas também como uma figura significativa de suporte emocional, potencializadora do desenvolvimento integral dos ex-alunos. Nesta linha, é comum que se conheça novos planos educativos, tendentes a promover uma educação de qualidade, priorizando estrategicamente a formação integral dos alunos. Para lograr a eficácia desses objetivos com alcance a longo prazo, é necessária uma formação socioemocional verdadeira, que fusione com o aprendizado dos conteúdos curriculares básicos e de projetos educativos flexíveis, adequados aos diferentes estratos sociais, culturais e econômicos.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento; Eficácia; Qualidade.

ABSTRACT

Historically, emotions have hardly been taken into account as relevant developmental processes, especially in the educational sphere, where intellectual and cognitive aspects are given almost exclusive attention. Today's socio-cultural reality demands a change in the role of the teacher, who should not be seen as a mere transmitter of academic knowledge, but also as a significant figure of emotional support, enhancing the integral development of former pupils. In this vein, it is common to see new educational plans aimed at promoting quality education, strategically prioritizing the integral formation of students. In order to achieve these long-term objectives effectively, a genuine socio-emotional education is needed, which merges with the learning of basic curricular content and flexible educational projects suited to different social, cultural and economic backgrounds.

KEYWORDS: Development; Effectiveness; Quality.

INTRODUÇÃO

Expressar sentimentos positivos, como afeto, ternura, cuidado e encorajamento, fortalece os vínculos familiares, cria um ambiente seguro e contribui para o bem-estar e crescimento completo das crianças.

Quando os pais demonstram carinho, estão transmitindo uma mensagem poderosa: seus filhos são amados, apreciados e aceitos incondicionalmente. Essa sensação de segurança emocional estabelece uma base sólida para que as crianças explorem o mundo, cultivem autoestima e desenvolvam relacionamentos saudáveis ao longo da vida.

O afeto dos pais também desempenha um papel crucial no desenvolvimento emocional e social. Ao demonstrarem compreensão, empatia e apoio emocional, os pais auxiliam as crianças a regular suas próprias emoções, enfrentar situações estressantes e adquirir habilidades sociais apropriadas.

Essas habilidades são essenciais para construir relacionamentos saudáveis, resolver conflitos e comunicar-se de maneira eficiente. Além disso, a demonstração de afeto pelos pais exerce um impacto significativo no desenvolvimento cognitivo das crianças.

É de suma importância destacar que o vínculo emocional dos pais vai além de expressões físicas de carinho. Engloba também a capacidade emocional de ouvir, compreender e apoiar os filhos em suas dificuldades. Estar presente nos momentos de felicidade e tristeza é essencial.

“O homem é tentado a satisfazer sua necessidade de agressão contra seu próximo, de explorar seu trabalho, de usá-lo sexualmente, de apropriar-se de seus bens, de humilhá-lo, de lhe causar sofrimentos, de martirizá-lo e de matá-lo. O homem é o lobo do homem; quem teria a coragem, face a todos os ensinamentos da vida e da história, de negar o valor desse adágio?” (FREUD, Sigmund, 1971; In: LA TAILLE, Limites Três Dimensões Educacionais, 2001, pgs. 52 – 53).

A expressão de amor por parte dos pais fortalece a conexão afetiva, por meio de momentos valiosos de afagos, gestos de ternura, palavras doces e apreciação. Isso contribui para estabelecer um vínculo familiar sólido, fundamentado na confiança e no respeito mútuo.

“Como o homem não é orientado por seus próprios sentimentos para a discriminação (entre bem e mal), precisa de um motivo para submeter-se a essa influencia exterior a ele. Ele é facilmente identificado na sua dependência absoluta em relação a outrem, na sua angústia frente à perda de amor. Se lhe acontecer de perder o amor da pessoa da qual depende, ele perde também a proteção contra todo o tipo de perigo, da qual a principal é que essa pessoa todo-poderosa lhe demonstre sua superioridade na forma de um castigo” (FREUD, Sigmund, 1971; In: Limites Três Dimensões Educacionais, p. 85-86).

Deste modo, a relevância do vínculo afetivo familiar no desenvolvimento socioemocional da criança no ambiente escolar é inquestionável. As abordagens usuais no âmbito educacional revelam uma trajetória marcada por desafios e interações entre a família e a instituição de ensino.

No entanto, é crucial questionar qual seria o nível de envolvimento desejado desses dois atores principais, considerando que é de extrema importância que eles se estabeleçam como uma unidade inseparável.

A família deve desempenhar seu papel fundamental na supervisão da vida acadêmica de seus filhos, enquanto a escola deve cumprir sua missão de transmitir conhecimento formal, sendo uma organização estruturada.

Quando a criança consegue lidar com as dificuldades que vão aparecendo em cada fase do seu desenvolvimento, acolhida e amparada por sensibilidade, afeto e compreensão dos pais, adquire segurança em seus próprios recursos psíquicos e emocionais. Passa a confiar nos vínculos que irão sustentar a construção de sua estabilidade emocional, independência e autoestima (CYPEL; CYPEL; FRIEDMANN, 2011, p. 110)

Portanto, é crucial que a presença e o comprometimento da família sejam mais evidentes no contexto escolar, de modo que, em conjunto com os professores, eles se engajem cada vez mais na busca por uma educação abrangente e efetiva dos alunos. Isso implica não apenas no aspecto cognitivo, mas também na conscientização sobre recursos legais disponíveis para lidar com questões sociais que afetam diretamente e indiretamente o desempenho acadêmico.

Por sua vez, a escola deve envolver a família em iniciativas voltadas para o afeto incondicional, estabelecimento de diretrizes, limites e desenvolvimento socioemocional. Diversas pesquisas têm destacado essa necessidade, descrevendo, entre outras ações, como a colaboração entre pais e escola pode fortalecer espaços democráticos de aprendizagem que contribuem para aprimorar a relação entre família e instituição educacional.

Não é sempre que se alcança harmonia na relação entre família e escola, assim como entre escola e família. No entanto, é importante ressaltar que essa relação deve ser estabelecida de forma democrática, com base na aprendizagem de cada indivíduo em seu papel efetivo, por meio de um diálogo que promova a interação com a didática e a pedagogia, as quais certamente contribuirão para o processo de aprendizagem.

Considerando que a família é o primeiro grupo social ao qual a criança pertence, onde ela vivência e socializa seus primeiros conhecimentos, a relação entre família e escola é caracterizada por um constante debate sobre a participação dos pais na vida escolar dos filhos.

Infelizmente, a importância do envolvimento familiar parece estar diminuindo. Os pais ou responsáveis estão cada vez mais transferindo essa responsabilidade para a instituição educacional, o que ocorre com frequência, possivelmente passando despercebido ou até mesmo por falta de capacitação.

Conforme mencionado anteriormente, a família desempenha um papel fundamental no processo educacional de crianças e jovens. É responsabilidade da família educar e transmitir valores sociais, éticos, religiosos e morais, além de promover o respeito e a afetividade. A educação informal como um todo é desenvolvida no ambiente familiar.

A presença dos genitores na instituição de ensino desempenha um papel essencial no desempenho acadêmico satisfatório dos descendentes. No entanto, é evidente que o diálogo entre a unidade familiar e a escola desempenha um papel primordial na construção do saber por parte do educando. Isso implica que a criança e seus pais estabelecem uma ligação profunda e produtiva com o processo de aprendizado.

Todas essas questões estão previstas na Constituição do Brasil de 1988, e é claro que as duas entidades devem colaborar de forma conjunta, em um processo de mútua cooperação.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2003, p.122)

Conforme previsto nas disposições constitucionais, tanto a família quanto o Estado compartilham a responsabilidade pela educação de crianças e jovens. O papel da família como principal agente educacional é crucial, uma vez que é no ambiente familiar que a educação tem seu início. Nesse sentido, a influência da família no desempenho acadêmico dos filhos é de extrema importância, enfatizando a necessidade de uma relação saudável entre família e escola.

De acordo com o que é estabelecido pela legislação, é evidente que a interação entre a família e a escola é necessária para garantir uma educação de qualidade. Embora essa relação nem sempre seja harmoniosa, fica claro que ambas as partes têm interesse em estabelecer essa conexão, conforme apontado por Tavares e Nogueira (2013):

A família desempenha um papel fundamental no ambiente em que a criança é criada, influenciando diretamente sua personalidade, conceitos, princípios e valores. Essa influência também se estende ao processo educativo dos estudantes, à medida que a família acompanha sua aprendizagem, oferecendo estímulo e apoio, o que contribui positivamente para seu desempenho escolar. Por outro lado, quando a família não se envolve nesse processo, acaba negligenciando a aprendizagem dos alunos. (p.75)

A falta de envolvimento da família na educação escolar dos filhos pode acarretar uma série de problemas, como falta de interesse pelos estudos, baixa frequência escolar, ausência de habilidades para participar das atividades escolares e comportamento indisciplinado em sala de aula, entre outros.

É importante ressaltar que a interação da família com o processo de ensino e aprendizagem é um dos fatores que influenciam positiva ou negativamente o desempenho dos alunos. Diversos elementos, como o contexto social, cultural, religioso e as condições sociais em que o aluno está inserido, podem contribuir para seu sucesso ou fracasso acadêmico. É essencial que a escola compreenda todos esses aspectos para promover uma educação eficiente.

É fundamental compreender que essa diversidade na qual o aluno está imerso não pode ser negligenciada, pois só alcançaremos bons resultados ao levar em consideração as particularidades individuais de cada aluno.

A família, por conhecer os costumes, habilidades e comportamentos de seus filhos, bem como pelo vínculo afetivo existente entre eles, pode utilizar esses aspectos para influenciar a criação de bons hábitos de estudo e valorização do conhecimento.

A escola desempenha um papel crucial na construção de uma relação sólida entre família e instituição educacional. Os professores, como mediadores do processo de ensino e aprendizagem, têm a responsabilidade de promover a conexão entre a escola e a família. Em uma abordagem construtivista, a relação do aluno com o objeto de aprendizagem é mediada pelo professor, e os laços positivos estimulam a aprendizagem, enquanto os laços negativos afastam o aluno das situações de aprendizagem.

Resumidamente, é de extrema importância que a família esteja envolvida no percurso educacional de seus filhos, pois exercem uma influência direta no progresso educacional. Esse envolvimento apresenta efeitos benéficos no trabalho dos professores e na aquisição de conhecimento pelos alunos.

Em conclusão, a participação da família na formação educacional de seus filhos possibilita um trabalho de enorme relevância no processo de ensino e aprendizagem. Em outras palavras, apenas alcançaremos uma educação de qualidade se houver uma colaboração efetiva, coletividade e parceria entre as instituições família/escola e escola/família.

A INTERAÇÃO EMOCIONAL FAVORECENDO O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Afirma-se que o vínculo afetivo está presente em todas as fases da vida de um indivíduo, o que nos leva a acreditar que é essencial no processo de aquisição de conhecimento, independentemente da origem, gênero ou classe social. No entanto, mesmo levando em consideração essa perspectiva, ainda encontramos profissionais que subestimam sua importância no cotidiano escolar, resultando em uma desvalorização desse elemento devido à contínua influência dos métodos educacionais tradicionais, que frequentemente não priorizam a formação integral do aluno.

A dimensão afetiva é compreendida como um estado psicológico da humanidade e pode ser influenciada por diferentes circunstâncias. Esse estado afeta tanto o comportamento quanto a aprendizagem das pessoas envolvidas, incluindo seu desempenho cognitivo.

A relação entre afetividade e aprendizagem é evidente, especialmente na escola, onde as crianças estabelecem laços emocionais com seus colegas e professores dentro da sala de aula. Isso nos leva a discutir a necessidade de reintroduzir esse tema como mediador no processo de ensino e aprendizagem.

No entanto, percebemos que estamos vivenciando tempos inovadores em relação ao ensino e aprendizagem, pois tanto a sociedade quanto a escola estão despertando para essa realidade e

implementando melhorias para aqueles que buscam constantemente o progresso nesse processo.

De acordo com as pesquisas do teórico Wallon (1968), a construção do conhecimento de um indivíduo está intrinsecamente ligada ao aspecto afetivo, pois as ações relacionadas às emoções são tanto sociais quanto biológicas.

Compreendemos que cada pessoa, ao longo de sua vida, desenvolve uma maneira de interagir com os outros, com base em suas experiências de vida. Nesse sentido, o comportamento de um indivíduo em relação ao outro resulta de sua formação biológica e cultural. É extremamente importante compreender que a sala de aula é um ambiente de convivência e interações com diferentes perspectivas de pensamento, crenças e valores.

Na teoria de Wallon, encontramos contribuições significativas em relação ao aspecto afetivo humano e sua importância na formação de indivíduos e conhecimentos. Em sua teoria, Wallon entende a afetividade e a inteligência como inseparáveis, sendo um complemento da outra.

As observações de Wallon proporcionam diversas reflexões sobre a formação dos adolescentes, oferecendo subsídios essenciais para os educadores que trabalham com alunos nessa faixa etária.

Segundo esse autor, essa fase de transição da infância para a adolescência é caracterizada por intensos conflitos no que diz respeito à construção da identidade. Isso ocorre porque é uma etapa de autoafirmação, confronto de valores e transformações físicas que afetam a maneira como eles lidam com o mundo, resultando em mudanças comportamentais.

Ao longo da evolução da educação, inúmeros estudos foram conduzidos acerca do desenvolvimento socioemocional do estudante, reconhecido como um fator relevante no processo de ensino e aprendizagem.

Entendemos que as emoções passageiras que emergem na mente e imediatamente afetam a fisiologia humana são caracterizadas por perturbações imediatas no equilíbrio emocional a curto prazo, influenciando de forma constante a consciência global e a funcionalidade de diversas ações dos órgãos.

Diferentemente das emoções momentâneas, os laços afetivos são mais estáveis e duradouros, possivelmente resultantes de emoções historicamente relacionadas no passado.

Ao conciliar as teorias de Piaget e Vygotsky, compreendemos que emoção e razão são componentes totalmente distintos, sendo a razão oposta à emoção.

Nesse contexto, afirmamos que as emoções desempenham um papel de suma importância no processo de aprendizagem, pois estimulam ações que envolvem o pensamento e são desenvolvidas para a aprendizagem.

Por muito tempo, o aspecto emocional tem sido negligenciado na educação institucionalizada. As recentes contribuições científicas ajudam a preencher essa lacuna, pois destacam e evidenciam a dimensão emocional da aprendizagem.

A transformação na compreensão da geração humana em relação ao ensino, aprendizagem e

conhecimento transfere as responsabilidades para os principais protagonistas na escola: o educador e o aluno. As abordagens baseadas no interacionismo comportamental estão em consonância com o modelo descrito aqui, pois veem o ser humano como resultado de um processo contínuo de construção, desconstrução e reestruturação nas relações sociais.

Constantemente, educador e aluno estão envolvidos em interações e passam por transformações ao direcionarem sua atenção para os objetivos da aprendizagem, pois tudo começa com a primeira observação.

Dessa forma, compreendemos que os elementos sociais e emocionais estão intrinsecamente ligados aos laços afetivos estabelecidos entre o professor e o aluno, assim como às normas e demandas diretas que influenciam o comportamento dos estudantes em sala de aula, ou seja, quando se trata de disciplina.

A RELEVÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO PROCESSO EDUCACIONAL: O PROGRESSO DO ESTUDANTE

Na atual sociedade, diante da rápida evolução dos métodos educacionais em busca de uma melhor formação dos indivíduos, é primordial que as pessoas estejam capacitadas, informadas, conectadas e preparadas para estabelecer relações coletivas. Nesse contexto sociocultural em constante transformação, o desafio principal das escolas é promover a educação dos estudantes.

Em face dos desafios enfrentados em uma sociedade globalizada e capitalista, onde os pais estão ocupados com o trabalho e têm pouco tempo para se dedicar diretamente à educação de seus filhos, surgem diversas questões: "Qual é o papel da família?", "Qual é o papel dos filhos?", "Qual é o papel da escola?" e, em última análise, "Quem é responsável pela educação?".

Entende-se que o ambiente escolar e seus gestores têm interesse na construção cultural e profissional para o desenvolvimento individual, profissional e cidadão, contribuindo para uma relação emancipatória, reflexiva e positiva com a cultura em suas diversas manifestações, bem como para o fortalecimento das relações sociais.

No contexto da interação entre "quem tem a responsabilidade de educar quem" e "de que maneira a educação deve ser conduzida", ocorre uma dinâmica de compartilhamento de responsabilidades e esclarecimento do papel de cada indivíduo no processo educativo do estudante.

Acredita-se que o sucesso ou fracasso de um aluno no ambiente escolar está diretamente relacionado à tríade constituída pelos pais, instituição educacional e estudante, pois são elementos fundamentais para garantir resultados satisfatórios no processo de ensino e aprendizagem.

Todas essas questões emergem devido às profundas transformações que afetam a concepção de família. Isso implica que não existe um modelo familiar mais ou menos universal; pelo contrário, existem diversas configurações familiares.

A família pode ser considerada como um sistema complexo em constante evolução. Não

devemos esquecer que todos esses aspectos têm um impacto direto na relação entre família e escola, na qual os pais estão inseridos em um contexto econômico capitalista, o que justifica sua ausência no dia a dia escolar. A família desempenha um papel crucial no processo educacional, sendo responsável pelo desenvolvimento e formação da identidade pessoal por meio da ação educativa familiar e das diferentes funções de transmissão de valores éticos, religiosos e culturais.

Portanto, o papel principal da família é interagir com as instituições sociais, buscando preservar os aspectos biológicos, psicológicos, sociais, culturais e religiosos, favorecendo a construção dos indivíduos, especialmente das crianças e adolescentes em fase de formação.

Compreende-se que a escola e a família devem buscar, por meio de um acordo mútuo, criar constantemente um espaço e tempo para compartilhar, transmitir e trocar conhecimentos entre todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, a instituição educacional, ao incluir a participação dos pais nas práticas educativas, passa a reconhecer as particularidades dos alunos, além de promover uma compreensão psicopedagógica e psicossocial dos estudantes.

Contudo, a escola e a família promovem a integração desses elementos no contexto sociocultural e histórico dos alunos, compreendendo que eles estão em constante transformação.

Nesse sentido, o professor deve incentivar a participação dos alunos, permitindo que eles também vivenciem um processo de transformação de suas experiências presentes no dinâmico cotidiano em que estão inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A verdadeira educação é aquela que persegue o desenvolvimento integral da pessoa. Nesse sentido, a incorporação de conhecimentos e práticas que permitem o fortalecimento e o manejo e regulação das emoções, deveria ocupar um lugar de transcendência no planejamento escolar.

A fase infantil é uma das mais relevantes para o futuro das crianças e a família é a responsável direta por proporcionar às crianças os cuidados que visam promover o seu desenvolvimento.

Ao longo do crescimento, a criança responde às exigências do ambiente e procura satisfazer as suas necessidades, ampliando a sua capacidade adaptativa com recursos cada vez mais complexos, estáveis e variados.

Ao participarem ativamente, suas funções são transformadas e organizadas de forma hierárquica e progressiva para que seja possível reconhecer diferentes sequências ao longo do tempo. Essas sequências ou alterações evolutivas de determinadas funções possuem programação genética, mas são moduladas pela riqueza e qualidade das formas de interação ou participação com seu ambiente, que por sua vez podem ser favorecidas ou afetadas por fatores biológicos de um organismo em desenvolvimento ou devido a fatores biológicos.

Reconhecer as crianças como seres ativos e envolvidos no mundo exige que aborde-se

o seu desenvolvimento no contexto da sua vida cotidiana. O cotidiano se desenrola no ambiente familiar cujo conjunto de práticas parentais favorece a construção, modificação e ampliação das expressões comportamentais, demandas e exigências da criança. São necessárias práticas de afetividade adequadas para promover a organização e regulação das funções e competências do indivíduo, o que lhe permitirá adaptar-se às pressões e exigências do ambiente, especialmente nas fases iniciais de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. **LEI DE DIRETRIZES E BASES 9394**. Brasília: MEC, 1996.

CYPEL, S. **Desenvolvimento infantil**. In: SOUZA, S. R. (org.). **Fundamentos do desenvolvimento infantil: da gestação aos 3 anos**. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto: Vidigal, 2011. p. 32-39. E-book.

CYPEL, S.; CYPEL, L. R. C.; FRIEDMANN, A. **Criança do 1º ao 12º mês**. In: SOUZA, S. R. (org.). **Fundamentos do desenvolvimento infantil: da gestação aos 3 anos**. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto: Vidigal, 2011. p. 104-137. E-book.

LA TAILLE, Yves de Três Aspectos da (in) disciplina: **Autoridade com base em valores/** Revista Aprendizagem, Pinhais, PR, Ano 3 n° 11 – março/ abril 2009, Ed Melo, p. 40 – 41.